



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

NARA NÚBIA PEREIRA MACHADO

**ARTE TUMULAR: Uma catalogação do Cemitério das Irmandades de
Jaguarão/RS**

**JAGUARÃO – RS
2017**

NARA NÚBIA PEREIRA MACHADO

**ARTE TUMULAR: Uma catalogação do Cemitério das Irmandades de
Jaguarão/RS**

Trabalho de Projeto Aplicado apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Universidade Federal do Pampa -
Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a M.^a Alice Leoti.

JAGUARÃO - RS

2017

NARA NÚBIA PEREIRA MACHADO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha filha que foi a minha maior incentivadora e ao meu genro que estando ao lado dela sempre me apoiou e me ajudou tanto quanto ela.

A minha família que sempre me incentivou em muitos momentos em que pensei em desistir.

A minha orientadora por nortear minha pesquisa me dando suporte para alcançar meus objetivos, sendo mais que minha orientadora, mas uma amiga.

Aos amigos do fundão, David, Fernanda, Darlan, Dona Nilza, Adrian e Ricardo, os quais estávamos sempre juntos, e um dando suporte ao outro para que não desistisse.

Aos professores que mais do que conhecimento nos transmitiram lições que levaremos para toda vida.

A toda turma a qual éramos muito unidos e um estava sempre apoiando e incentivando ao outro para que chegássemos ao objetivo final.

Enfim, o meu maior agradecimento a Deus que nortear toda minha trajetória me mantendo firme no meu propósito!

Meu muito obrigada a todos!

*Que além da vida que se tem
Existe uma outra vida além
E assim,
O renascer,
Morrer não é o fim*

Roberto Carlos

RESUMO

No Brasil ainda existe preconceito e talvez até certo receio em visitar cemitérios. Logo, muitos se encontram abandonados e seu entorno é desvalorizado, porém, os cemitérios são de suma importância cultural e patrimonialmente, tendo em vista as obras de arte que possuem valor histórico, religioso, cultural, social e filosófico. O presente projeto objetivou criar uma catalogação da arte tumular do Cemitério das Duas Irmandades de Jaguarão-RS, uma vez que o Cemitério possui inegável potencial cultural e turístico no município de Jaguarão-RS. Como objetivos específicos apresenta-se: elaborar um catálogo com a arte tumular do Cemitério das Irmandades no município de Jaguarão-RS; fotografar a arte tumular do Cemitério das Irmandades; compreender os simbolismos imbricados na arte tumular do Cemitério das Irmandades; estudar a arte tumular no Cemitério das Irmandades. Justifica-se a escolha do tema pelo interesse a partir da observação do expressivo acervo de arte tumular que o cemitério possui, além de despertar curiosidade pelo assunto, pelo simples fato de desconhecer a simbologia representada ali. Para a realização deste trabalho utilizou-se de pesquisa de cunho qualitativo, utilizando-se do procedimento técnico “pesquisa bibliográfica”, bem como, uma pesquisa de campo, que consistiu em visita ao Cemitério das Irmandades, a fim de, fotografar os símbolos com o intuito de catalogar as obras tumulares existentes, sendo registradas 52 imagens, das quais, 25 estão catalogadas nesse trabalho. Conclui-se com esse trabalho que o Cemitério das Irmandades possui artes tumulares que poderiam ser melhor exploradas, inclusive com *tour* voltado para suas simbologias, o que faria circular mais turistas na cidade contribuindo para economia local. Algumas dificuldades encontradas no decorrer desse projeto, foi pouca bibliografia sobre arte tumular encontrada e a falta de documentos sobre o Cemitério das Irmandades. Ponto positivo foi a facilidade de acesso à administração do Cemitério das Irmandades. Como pesquisas futuras seria interessante nos debruçarmos, dentre outras, sobre o turismo pedagógico no Cemitério das Irmandades, unindo memórias, histórias, arte e cultura.

Palavras-chave: Cemitério das Irmandades, Jaguarão, arte tumular, turismo cultural.

RESUMEN

En Brasil todavía existe preconcepción y tal vez hasta cierto temor de visitar cementerios. Por lo tanto, muchos se encuentran abandonados y su entorno es desvalorizado, sin embargo, los cementerios son de suma importancia cultural y patrimonialmente, teniendo en vista las obras de arte que poseen valor histórico, religioso, cultural, social y filosófico. El presente proyecto se objetivó a crear una catalogación del arte tumular del Cementerio de las Dos Hermandades de Jaguarão-RS, una vez que el Cementerio posee innegable potencial cultural y turístico en el municipio de Jaguarão-RS. Como objetivos específicos se presenta: Elaborar un catálogo con el arte tumular del Cementerio de las Hermandades en el municipio de Jaguarão-RS; fotografiar el arte tumular del Cementerio de las Hermandades; comprender los simbolismos imbricados en el arte tumular del Cementerio de las Hermandades; estudiar el arte tumular en el Cementerio de las Hermandades. Se justifica la elección del tema por el interés a partir de la observación del expresivo acervo de arte tumular que el Cementerio posee, además de despertar curiosidad por el asunto, por el simple hecho de desconocer la simbología representada allí. Para la realización de este trabajo se utilizó de investigación de cuño cualitativo, optando por utilizar el procedimiento técnico "investigación bibliográfica", así como, se realizó una investigación de campo, que consistió en visitación al Cementerio de las Hermandades, a fin de fotografiar los símbolos con el propósito de catalogar las obras tumulares existentes, siendo registradas 52 imágenes, de las cuales, 25 están catalogadas en ese trabajo. Se concluye con ese trabajo que el Cementerio de las Hermandades posee innumerables artes tumulares que podrían ser mejores explotadas, incluso con tour volcado a sus simbologías, lo que haría circular más turistas en la ciudad contribuyendo a la economía local. Algunas dificultades encontradas en el transcurso de este proyecto, fue poca bibliografía sobre arte tumular encontrada y la falta de documentos sobre el Cementerio de las Hermandades. Punto positivo fue la facilidad de acceso a la administración del Cementerio de las Hermandades. Como investigaciones futuras sería interesante enfocarnos, entre otras, sobre el turismo pedagógico en el Cementerio de las Hermandades, uniendo memorias y nuestra historia.

Palabras-claves: Cementerio de las Hermandades, Jaguarán, arte tumular, turismo cultural

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Mausoléu do Sultão Mohamed V do Marrocos	23
FIGURA 2	Mausoléu do Lênin em Moscou (Rússia)	23
FIGURA 3	Corpo embalsamado do Lênin em Moscou (Rússia)	24
FIGURA 4	Mausoléu de Ho-Chi-Minh em Hanói (Vietnã)	24
FIGURA 5	Corpo embalsamado de Ho-Chi-Minh (Vietnã)	25
FIGURA 6	Corpo embalsamado de Mao Tsé-Tung em Pequim	25
FIGURA 7	Necrópole de Gizé (Egito)	26
FIGURA 8	Cemitério St. Louis Nº 1 (New Orleans)	26
FIGURA 9	Cemitério de Père-Lachaise (Paris)	27
FIGURA 10	Cemitério Monumental de Milão (Itália)	27
FIGURA 11	Anjo Querubim	30
FIGURA 12	Anjo Querubim	30
FIGURA 13	Anjo com guirlanda	30
FIGURA 14	Anjo orando	30
FIGURA 15	Anjo com flor	30
FIGURA 16	Anjo orando	31
FIGURA 17	Cálice	31
FIGURA 18	Santo	31
FIGURA 19	XP	31
FIGURA 20	Ampulheta	32
FIGURA 21	Cruz	32
FIGURA 22	Cruz	32
FIGURA 23	Cruz	33
FIGURA 24	Cruz com criança deitada	33
FIGURA 25	Cruz com âncora e palmas	34
FIGURA 26	Cruz com âncora e espada	34
FIGURA 27	Flores	35
FIGURA 28	Flores	35
FIGURA 29	Palmas	36
FIGURA 30	Palmas	36
FIGURA 31	Sagrada Família	37
FIGURA 32	Âncora e coração	37
FIGURA 33	Imagem desconhecida	38

FIGURA 34	Imagem desconhecida	38
FIGURA 35	Imagem desconhecida	39
FIGURA 36	Fachada do Cemitério das Irmandades	40
FIGURA 37	Placa informativa sobre o Cemitério	40
FIGURA 38	Capela central localizada no interior do Cemitério	41
FIGURA 39	Foto aérea do Cemitério das Irmandades	42
FIGURA 40	Frase de entrada no Cemitério	42
FIGURA 41	Frase de saída no Cemitério	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo Geral.	10
1.2 Objetivos Específicos	11
1.3 Justificativa	11
1.4 Metodologia.	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Turismo: definições e contexto geral	13
2.2 Turismo cultural	15
2.3 Arte Tumular .	17
3 ESTUDO DE CASO	18
3.1 História de Jaguarão	18
3.2 Cemitérios no mundo	20
3.3 Cemitério das Irmandades	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICE	43

1 INTRODUÇÃO

No Brasil ainda existe preconceito e talvez até certo receio em visitar cemitérios. Logo, muitos se encontram abandonados e seu entorno é desvalorizado, porém, os cemitérios são de suma importância cultural e patrimonialmente, tendo em vista as obras de arte que possuem valor histórico, religioso, cultural, social e filosófico.

Fora do Brasil, é costumeiro ir a cemitérios para realizar pesquisas, orar e até passear, uma vez que, cemitérios podem ser lugares de turismo. É possível citar como exemplo, o Cemitério do Père-Lachaise, em Paris, onde se visita túmulos de celebridades como Oscar Wilde, Chopin, Jim Morrison, Edith Piaf, Allan Kardec, Maria Callas, Pedro Abelardo, Molière, entre outros, além de, contemplar o patrimônio artístico e arquitetônico. Outro exemplo a ser citado é o cemitério da Recoleta, localizado em uma das áreas mais valorizadas de Buenos Aires, na capital Argentina. Com um dos maiores acervos de obras de arte em túmulos e mausoléus, é um dos cemitérios mais visitados do mundo. Em Edimburgo também tem um exemplo de turismo cemiterial como o *Greyfriars Kirkyard*, o qual oferece *tour* noturno. Aqui no Brasil também é possível citar exemplos como o Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, e o Cemitério da Consolação, em São Paulo, ambos oferecem visita guiada¹.

Nesse sentido, após a realização da pesquisa, é possível afirmar que o Cemitério das Irmandades de Jaguarão/RS possui características da história e da memória de uma cidade com muitos patrimônios, podendo ser observado mediante um olhar sobre a arte cemiterial, evidenciando o quão importante é para o ser humano deixar gravado a memória e o sentimento pelos que partiram, como uma forma de comunicação para o que aqui ficaram.

1.1 Objetivo Geral

O presente projeto tem por proposta criar uma catalogação da arte tumular do Cemitério das Duas Irmandades de Jaguarão-RS.

¹ Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5881-cemit%C3%A9rios-e-t%C3%BAmulos-hist%C3%B3ricos-atraem-turistas-no-brasil.html>. Acesso em: 15 de julho de 2017.

1.2 Objetivos específicos

O projeto ainda apresenta como objetivos específicos:

- Elaborar um catálogo com a arte tumular do Cemitério das Irmandades no município de Jaguarão-RS;
- Fotografar a arte tumular do Cemitério das Irmandades;
- Compreender os simbolismos imbricados na arte tumular do Cemitério das Irmandades;
- Registrar e/ou divulgar a arte tumular no Cemitério das Irmandades.

1.3 Justificativa

Esse tema despertou o interesse a partir da observação do cemitério e do expressivo acervo de arte tumular que o mesmo possui. Também desperta curiosidade pelo assunto, pelo fato de desconhecer a simbologia representada no cemitério.

Poucos conhecem o Cemitério das Duas Irmandades e o grande acervo de arte funerária que o mesmo possui, tão pouco têm conhecimento que através de seu acervo é possível conhecer também a história e a sociedade de cada época.

Para tanto, a proposta desse projeto que se propõe a catalogar a arte tumular do Cemitério das Duas Irmandades, se dá a fim de oportunizar a comunidade em geral conhecer toda simbologia representada naquele espaço, bem como valorizá-lo junto à comunidade, evidenciando o acervo cemiterial e proporcionando mais um atrativo turístico ao município de Jaguarão-RS.

1.4 Metodologia

Para a realização deste trabalho utilizou-se de pesquisa de cunho qualitativo, que segundo Goldenberg (1997) não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997).

Dentro da pesquisa de cunho qualitativo, optou-se por utilizar-se do procedimento técnico “pesquisa bibliográfica”, a qual é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa (PÁDUA, 2007).

Além do exposto, também se realizou uma pesquisa de campo, que consistiu em visita ao Cemitério das Irmandades em 21 de junho de 2017, com a finalidade de fotografar os símbolos com o intuito de catalogar as obras tumulares ali existentes. A princípio foram registradas 52 imagens, das quais, 25 estão catalogadas nesse trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração de uma proposta que envolva turismo, arte tumular e cultura faz-se necessário pesquisar sobre essas áreas do conhecimento, para tanto o referencial construído neste trabalho busca trazer esse aporte e refletir sobre a aproximação desses conteúdos.

2.1 Turismo: definições e contexto geral

O conceito de turismo é sem dúvidas, assunto bem controverso, segundo os vários autores que tratam desse assunto. O turismo se relaciona com viagens, porém não são todas as viagens que podem ser consideradas como turismo. A Organização Mundial do turismo (OMT) define turismo como, “o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 6 dias motivado por razões não-econômicas” (*apud* IGNARRA, 2003 p.11).

No entanto, a definição acima foi modificada a fim de ser aperfeiçoada em 1994, quando a OMT começou a considerar que turismo

[...] engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins. (*Apud* IGNARRA, 2003 p. 11)

Nesse contexto, a OMT passou a considerar as viagens a negócios como uma forma de turismo, que até então estava às margens do fenômeno turístico. Assim, refletir sobre turismo é remeter-se também a um conceito no qual se possa perceber o humano como sua essência e é nesta direção que Panosso Netto (2010, p.33) ressalta que o mais importante, portanto,

[...] é ter uma visão geral que compreenda o turismo como o fenômeno de saída e retorno do ser humano do seu lugar habitual de residência, por motivos revelados ou ocultos, que pressupõe hospitalidade, encontro e comunicação com outras pessoas e utilização de tecnologia, entre inúmeras outras condições, o que vai gerar experiências variadas e impactos diversos.

Moesch (2002) contribui na mesma direção entendendo o turismo enquanto fenômeno social por ser

[...] uma combinação complexa de inter-relacionamento entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. (MOESCH 2002, p.9).

Nogueira (2012, p.111) reforça a questão da motivação, ressaltando que o turismo “[...] baseia-se no deslocamento de pessoas que possuem diferentes tipos de interesses. Dentre eles pode-se destacar: a vontade de conhecer pessoas, lugares e culturas diferentes”.

Como se percebe pelas definições expostas acima e por muitas outras que não foram utilizadas aqui, o turismo é complexo e as definições, em sua maioria, excluem as viagens a negócios e lucros, porém, essas são as responsáveis pelo grande número de deslocamentos envolvendo transporte, hotéis, entretenimento, gastronomia, entre outros. O turismo se pensado no macro, “é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem” (IGNARRA, 2003 p. 14)

Atualmente, têm sido nesse cenário de mudanças, mundialmente falando, que o desenvolvimento sustentável e a capacidade de superação do turismo, têm se mostrado permanente e progressivo. E, é nessa mesma perspectiva, que o turismo têm se mostrado como um setor de grande importância econômica, além de se caracterizar como um nicho fértil e de grande significado para o crescimento no campo científico.

Nesse cenário e com o processo de globalização, tem aumentado o interesse dos indivíduos por outras culturas, bem como no passado histórico dos locais, nos primórdios da humanidade, entre outros. Com o avanço da tecnologia as pessoas têm maior acessibilidade a informações sobre viagens e todo contexto que as circundam, e é através dessa busca que o turismo cultural passa a desempenhar um papel educativo, culminando seu ponto máximo no contato direto com os sujeitos e seus interesses, independente quais seja, tendo como exemplo um museu, uma etnia ou até um cemitério, entre outros.

Para tanto, no próximo capítulo desenvolveremos o tópico Turismo Cultural que nos dará subsídios no processo de construção desse projeto aplicado.

2.2 Turismo cultural

Diante da abrangência dos termos turismo e cultura, o MTur, em parceria com o Ministério da Cultura e o IPHAN, e com base na representatividade da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional de Turismo, estabeleceu um recorte nesse universo e dimensionou o segmento na seguinte definição

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (BRASIL/MTur, 2006 p. 33)

A abrangência do significado do emprego desses termos neste conceito admite ter uma visão das características básicas e do dimensionamento conferido ao Turismo Cultural no país.

Atualmente, um segmento do turismo que vem crescendo muito que é o turismo cultural e o mesmo pode ser aliado a outras atividades turísticas. “A definição de Turismo Cultural é pertinente à motivação do turista de vivenciar o patrimônio histórico e cultural, bem como determinados eventos culturais, de forma a preservar a sua integridade, além, é claro, de experienciá-los” (MTur, 2006 p. 1). Experienciar sugere duas maneiras de analogia do turista com a cultura ou com algum aspecto cultural: primeiramente, acena para o conhecimento, o que se entende como procurar aprender e entender o artefato da visita; e em segundo lugar, condiz a vivências participativas, apreciativas e de entretenimento, que advêm em cargo do objeto de visita.

Segundo Andrade (1976 p.13), o termo turismo cultural “designa uma modalidade de turismo cuja motivação do deslocamento se dá, com o objetivo de encontros artísticos, científicos, de formação ou de informação”.

É dentro dessa perspectiva e a partir de uma ramificação do turismo cultural que surge o turismo cemiterial. Os cemitérios considerados patrimônio cultural, podem gerar fluxo de turismo e ser considerado turismo cultural. Alguns pesquisadores entendem a necrópole, “como sendo uma cidade dentro de outra

cidade” (CABANAS, 2007 p.10), agrupando pessoas ilustres, simbologia, história, arquitetura e raridades que alteiam a cultura local.

A esse respeito, pode-se encontrar em Cartas Patrimoniais (CURY, 2000 p.52)

A morte que não poupa nenhum ser vivo, atinge também as obras dos homens. E necessário saber reconhecer e discriminar nos testemunhos do passado aquelas que ainda estão bem vivas. Nem tudo que é passado tem, por definição, direito à perenidade.

Porém há diversos conceitos de turismo cemiterial, dentre eles citamos Brandão e Equipe Cemitérios (2017, s/p) que trazem a conceituação de Turismo Cemiterial como “visita a cemitérios visando seu teor cultural, histórico e artístico (pode incluir aspectos lendários).

Pegas (2013) relaciona outros tipos de turismo com a morte e o sofrimento, como é o caso do turismo mórbido, o dark turismo, o turismo macabro, o turismo de horror, o turismo escuro e o turismo sinistro, categorias essas que se dão fora do ambiente cemiterial, se diferenciando assim do turismo de cemitérios.

A diferença, por exemplo, do Dark Turismo para o Turismo Cemiterial, se dá, uma vez que o Dark Turismo desconsidera os locais que propiciam bem-estar e lazer, os quais muitas vezes definem o turismo, pois as visitas acontecem em cenários marcados por reações de sofrimento e morte. Composto por atrações vinculadas a fatores que até certo período da história eram deixados de lado, por se tratarem de ‘mal-estar para a humanidade’, devido aos resultados gerados, ignorar esses locais era uma forma de esquecer o mal causado, seja por ações humanas, ou pelo extermínio de pessoas, catástrofes que ceifaram vidas, até mesmo diversas outras situações não relacionadas diretamente com a morte, mas com o sofrimento. O Dark Turismo é uma experiência turística diferenciada, pois as visitas têm como destino locais incomuns, que muitas vezes despertam repugnância, por serem “locais de morte”, o que o caracteriza fora das formas mais tradicionais, e torna díspar as segmentações já conhecidas do mercado turístico, difundidas e consolidadas (STONE, 2009)

No entanto, enfatiza-se que este projeto aplicado se utiliza do conceito de Turismo Cemiterial uma vez que se objetiva a catalogar arte tumular, se detendo na história e simbologias relacionadas com a mesma.

O Turismo Cemiterial é uma prática secular comum na Europa e nos Estados Unidos, onde muitas famílias realizam até mesmo piqueniques nos finais de semana e feriados. Essa prática se dá desde os séculos XVIII e XIX, quando começou a ser implantada a ideia higienista e surgiram as primeiras edificações de cemitérios nos moldes atuais. A ideia originária era proporcionar as famílias ambiente que fosse capaz de unir os momentos de culto aos seus entes queridos, bem como, de lazer e educativo extensivo a toda família, incluindo seus filhos (FIGUEIREDO, 2015).

Ainda segundo Figueiredo (2015), essas edificações teriam sido criadas para apreciação da arte, monumentos, esculturas, entre outras, com o intuito de visitação e admiração de sua arquitetura e arte. A autora cita os Cemitérios Père-Lachaise em Paris e de Mount Auburn em Boston, como exemplos e destaca que Fontaine (Literato) e Molière (Dramaturgo) são figuras ilustres que estão sepultados no Père-Lachaise em Paris. Outro Cemitério famoso é o da Recoleta na Capital Argentina, onde o destaque fica por conta de Evita Peron.

A visitação de túmulos de ilustres e líderes políticos tem sido uma prática comum e muito antiga, porém essa prática se dá somente nos cemitérios históricos, por reunirem elementos para tal (FIGUEIREDO, 2015). É a partir desse viés que no próximo t pico será abordado então a arte tumular e seu contexto.

2.3 Arte tumular

A apreciação dos aspectos da morte nos alvitres funerários leva-nos   história da morte. Sendo assim Bellomo (1988, p.21) assegura que “isso leva ao estudo das atitudes coletivas e a compreender as atitudes das sociedades em relação ao fim da vida, que atinge a todos, independentemente de classe, cultura e religião”. Desse modo, o cemitério simula uma enorme fonte de estudo da cultura e de mentalidades (BELLOMO, 1988)

Bellomo (1988) diz que todos os feitos por parte dos indivíduos durante sua jornada estão ligados diretamente a sua relação familiar, a sua relação social e a sua relação com a comunidade de onde pertence. Portanto, Bellomo acredita que os elementos que permeiam o funeral têm estão diretamente relacionados a defesa da memória individual e coletiva desse indivíduo pós morte. A partir da  surge os cultos funerários e o cemitério passa a ser o foco central dos mesmos (BELLOMO, 1988).

Para perceber a arte tumular,   necessário compreender que a memória e a identidade são marcadas pelo tempo na qual estão inseridas. Essa aproximação

é tratada por determinados autores, relacionando-as com memória e tempo, ambos de cunho social e num tempo que também é relacionado à sociedade.

Pollack (1992) admite uma relação entre memória e identidade partindo de uma premissa social, e é nessa perspectiva que o autor coloca que a memória se constrói de forma discursiva assim como a identidade, por isso ambas se relacionam de forma direta. Segundo Pollack (1992), quando o indivíduo busca suas memórias e experiências ele monta um discurso, a fim de constituir sua identidade.

Para Ferrara (1997), a arte tumular vem carregada de uma simbologia representada por contextos ideológicos, históricos, sociais religiosos e econômicos. Essa simbologia tem por fim representar sentimentos de amor, nobreza, respeito, saudades, tristeza, inocência, dor, sofrimento, reflexão, arrependimento, dando “sentido às vidas passadas” reservadas na calada dos cemitérios.

Essa simbologia tumular pode ser representada por um objeto ou por um conceito, de forma que o símbolo possui uma característica extraordinária de abreviar, em um procedimento carregado de sensibilidade e simplicidade, todas as extensões do inconsciente e do consciente, bem como a espiritualidade em desordem ou em vias de harmonização interior. Sendo assim, a simbologia vem carregada de uma afetividade e um dinamismo que condiz com o sujeito beirando a morte (FERRARA, 1997).

3 ESTUDO DE CASO

3.1 História de Jaguarão: um breve histórico

O recorte geográfico deste projeto é o município de Jaguarão, localizado no estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, município o qual pertence à região turística da Costa Doce, e é reconhecido neste cenário por seu vasto patrimônio histórico e cultural e sua arquitetura bastante diversificada.

A comarca de Jaguarão foi criada em 25 de outubro de 1872, sendo atualmente 2.^a entrância, e compreende Jaguarão e Arroio Grande. Conforme o quadro administrativo do País, vigente em 31 de dezembro de 1954, o Município de Jaguarão é circunscrito de um único distrito, subdividido em quatro zonas ou subdistritos.

Segundo senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente a cidade de Jaguarão possui uma população estimada de 28.230 habitantes, com uma área de territorial de 2.051,021 km² e o município está localizado na metade sul do Rio Grande do Sul, com distância de 387 Km da capital Porto Alegre pela rodovia da BR 116, (IBGE, 2016²).

Em 1801, estabeleceram-se as tropas do Coronel Marques de Sousa, devido às questões militares entre Portugal e Espanha, retirando-se assim que ajustada a paz, permanecendo somente uma pequena guarda de 200 homens sob o comando do Tenente-coronel Jerônimo Xavier de Azambuja, sendo o acampamento dessa guarda que, se estendeu até a cume em que hoje abanca a cidade, o qual deu início ao povoado, de onde originou-se seu primitivo nome, Guarda da Lagoa e do Cerrito (IBGE, 2016).

Em 1802 originou-se o vocábulo "JAGUARÃO", o qual há inúmeras divergências quanto ao seu significado, sendo que para alguns, consisti no aumentativo português da palavra tupi "jaguar"= onça, e para outros a corruptela da "jaguanharação" ou cão bravo ou onça brava. (IBGE, 2016)

Entre os homens ilustres nascidos em Jaguarão sobressai a figura de Joaquim Caetano da Silva, cientista e historiógrafo, que nasceu em 20 de novembro

² Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=431100&search=rio-grande-do-sul|jaguarao|infograficos:-historico>. Acesso em: 07/06/2017.

de 1810 e morreu no Estado do Rio de Janeiro a 27 de fevereiro de 1873 (IBGE, 2016).

A formação administrativa do município se deu em 31 de janeiro de 1812, quando seu povoado foi elevado a freguesia, denominando-se Divino Espírito Santo do Cerrito, e a vila, pela Lei de 6 de julho de 1832, dado o nome de Jaguarão, em razão do rio que determina a área do município com o país limítrofe, Uruguai. A vila prosperou rapidamente, tornando-se cidade pela Lei Provincial n.º 322, de 23 de novembro de 1855. (IBGE, 2016)

Jaguarão teve parte em vários fatos militares no estado do Rio Grande do Sul, como por exemplo, a Revolução Farroupilha em 1835. Porém o título de Cidade Heroica, conforme site da Prefeitura Municipal de Jaguarão³ foi cedido pelo Imperador Dom Pedro II, em razão da invasão uruguaia de 27 de janeiro de 1865, onde 1500 Caudilhos Blancos⁴, chefiados por Basílio Munhoz, tomaram posse de Jaguarão e saquearam a cidade sendo combatidos pelas forças jaguarenses que mesmo com o seu efetivo reduzido, em torno de 500 praças, comandados pelo Coronel Manoel Pereira Vargas, e, auxiliados por canhões, resistiram e expulsaram os uruguaios da cidade.

Na obra “Jaguarão Ontem e Hoje” de Cecchin (1979, p. 122) o autor relata que

Em 1865, outra invasão na fronteira viria perturbar a paz dos jaguarenses. No dia 20 de janeiro chegou ao conhecimento do delegado que os caudilhos orientais Basilio Muñoz e Angel Moniz. Pertencentes à facção dos “Blancos” pretendiam invadir o RS. Fizeram-no em seguida e dia 27 de janeiro `a frente de 1500 homens cercavam a cidade, que era defendida pelo Coronel Manoel Pereira Vargas. Este tinha sob seu comando apenas 500 praças intimado a render-se, Vargas se recusou, travando-se intenso combate no qual os sitiados tinham o auxílio dos canhões dos vapores “Apa” e “Cachoeira”. Não conseguindo seus intentos, os uruguaios retiraram-se, pilhando tudo que puderam.

Nesse cenário, Jaguarão está localizado no extremo sul do país e fronteiro ao Uruguai, o município é visto, atualmente, pelo governo federal como

³ Disponível em: http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=364. Acesso em: 07/06/2017.

⁴ Conservadores do partido Nacional do Uruguai.

alternativa de travessia internacional pelo rio Jaguarão, através da Ponte Internacional Barão de Mauá. A relevância patrimonial dessa Ponte e o que ela representa é um marco adjacente de duas culturas que dividem experiências culturais e acabam se tornando símbolo dessa fronteira.

3.2 Cemitérios no mundo

Na busca histórica referente à edificação dos cemitérios na antiguidade Petruski (2006 p. 97-98) relata que os primeiros túmulos foram as catacumbas, em buracos nas paredes. Nessa mesma época o sepultamento em terra era considerado importante fato ligado ao aspecto religioso, principalmente se fossem sepultados próximos aos mártires instituídos pela Igreja. Por acreditarem que estes eram “santos” e, portanto, seriam protegidos no “momento do despertar”, garantindo seu lugar no paraíso, por isso que no decorrer do tempo muitas Igrejas foram construídas nesses lugares, as quais também serviam como cemitérios. Com o passar do tempo começaram a surgir os primeiros cemitérios construídos próximos as Igrejas por serem considerados locais de solo sagrado.

Essa busca por sepultamentos próximos a solos sagrados já havia desde 3000 anos a.C. no Egito, quando os mais modestos procuravam enterrar seus entes queridos próximos as pirâmides, construções erguidas para sepultar a realeza. Porém, segundo Campos (2007), os primeiros registros que surgem mostram que os sepultamentos aconteciam até mesmo nos quintais e arredores das residências, o que com enchentes e o próprio vento que desterrava, foi causando um problema ambiental, o qual se agravou na segunda metade do século XIV, com a Peste Negra e outras epidemias causando milhares de mortes por toda Europa e, também, fora dela.

Em meados do século XVIII com a insalubridade dos terrenos nos meandros das Igrejas e templos, associados aos sérios problemas de saúde pública e a escassez de espaços para os sepultamentos, começou a ser defendida a ideia de implantar os cemitérios nos moldes que conhecemos atualmente. Esta ideia foi fundamentada, segundo Petruski (2006 p. 101), a partir do livro bíblico dos Esdras que diz “Numerosos testemunhos nos ensinam que a alma deve habitar uma morada mais nobre”, juntamente pelas ideias higienistas, dando origem aos cemitérios com jazigos individuais e familiares, conforme os padrões atuais.

Nesse sentido, Figueiredo (2015) traz em sua publicação o registro de alguns túmulos de chefes de Estado, que foram construídos no século XX e que são muito visitados, além de serem citados em inúmeras publicações pelo mundo. O primeiro a ser citado é o túmulo do famoso Sultão do Marrocos Maomé V (figura 1) ou também conhecido como Mohammed V, localizado no Marrocos, na cidade de Rabat, o qual teve sua obra acabada em 1971.

Figura 1: Mausoléu do Sultão Mohamed V do Marrocos



Fonte: <http://www.foradomapa.com.br/?p=2177> (2017)

Outro túmulo que merece destaque é o de Vladimir Ilyich Ulyanov ou mais conhecido pelo pseudônimo de Lênin, revolucionário comunista e político que foi chefe de estado da República Russa. Seu túmulo está localizado na Rússia (figura 2), na cidade de Moscou, e sua obra foi finalizada em meados de 1930. Nele é possível visualizar o corpo embalsamado (figura 3) e disposto em um caixão de cristal, inclusive, esse fato gera algumas ironias, uma vez que por ser instrumento de visitação, o corpo do chefe de estado comunista se tornou uma mercadoria pelo estado capitalista. (FIGUEIREDO, 2015)

Figura 2: Mausoléu do Lénin em Moscou (Rússia)



Fonte: https://www.123rf.com/photo_11306429_stock-photo.html (2017)

Figura 3: Urna de vidro com corpo embalsamado do Lénin em Moscou (Rússia)



Fonte: <http://warnewsupdates.blogspot.com.br/2016/04/is-now-time-to-bury-lenin.html> (2016)

Ainda trazendo alguns registros de mausoléus mais visitados pelo mundo, Figueiredo (2015) cita Ho Chi Minh (figura 4), revolucionário e estadista vietnamita, localizado no Vietnã, na cidade de Hanói, que embora quisesse ser cremado teve seu corpo também embalsamado e exposto em uma urna de vidro (figura 5), inaugurado em 1975.

Figura 4: Mausoléu de Ho-Chi-Minh em Hanói (Vietnã)



Fonte: <http://www.istockphoto.com/br/fotos/mausoleu-ho-chi-minh> (2017)

Figura 5: Caixão de cristal com corpo embalsamado de Ho-Chi-Minh (Vietnã)



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=mausol%C3%A9u+de+Ho+Chi+Minh&dcr> (2017)

Dentre os túmulos selecionados pela autora, também se destaca o Salão e Memorial do Presidente Mao Tsé-Tung, político comunista e líder revolucionário que governou a China desde 1949 até sua morte em 1976. Seu Mausoléu (figura 6) está localizado na China, na cidade de Pequim, e teve sua obra concluída em 1977, outro exemplo em que o corpo também está visível em caixão de cristal para ser apreciado pelos visitantes (FIGUEIREDO, 2015).

Figura 6: Urna de vidro com corpo embalsamado de Mao Tsé-Tung em Pequim (China)



Fonte: <http://chinadooutroladodomundo.blogspot.com.br/2013/02/o-mausoleu-de-mao-tse-tung.html> (2017)

Além destes citados acima, é possível referenciar também a necrópole de Gizé (figura 7), no Egito, além dos complexos piramidais de Quéops, de Quéfren e de Miquerinos. (FIGUEIREDO, 2015)

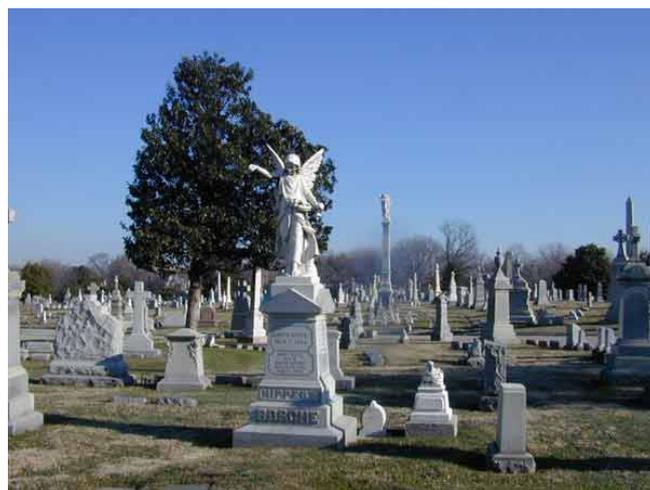
Figura 7: Necrópole de Gizé (Egito)



Fonte: http://www.pureviagem.com.br/noticia/dicas-de-viagem-conheca-o-cairo-terra-de-mumias-e-piramides_a17458/1(2017)

Além de túmulos e/ou mausoléus, o turismo cemiterial tem crescido expressivamente pelo mundo, Meyer e Peters (2001) revelam que desde 1802, o Cemitério St. Louis Nº 1 (figura 8), em New Orleans (EUA), vem sendo citado em diversas publicações, como um belíssimo e imperdível acervo de obras tumulares para visitação.

Figura 8: Cemitério St. Louis Nº 1 (New Orleans)



Fonte: <http://members.aye.net/~lcs/tom/html/cem/stlouis/stlouis.html> (2017)

Segundo Figueiredo (2015), na França é possível visitar três cemitérios parisienses muito famosos, dentre eles está o Père-Lachaise (figura 9), o maior e mais famoso cemitério parisiense, criado em 1804 e com mais de 70 mil túmulos, além dele tem o Montparnasse, criado em 1824 e o Montmartre, criado em 1825. O turismo cemiterial em Paris tem se equiparado com outros roteiros a pontos turísticos como a Torre Eiffel e o Museu do Louvre, o que tem colaborado para um aumento na economia do País.

Figura 9: Cemitério de Père-Lachaise (Paris)



Fonte: https://www.tripadvisor.co.uk/LocationPhotoDirectLink-g187147-d188698-i184878631-Pere_Lachaise_Cemetery_Cimetiere_du_Pere_Lachaise-Paris_Ile_de_France.html (2017)

Queiroz (2008) em sua obra também cita o Cemitério Monumental de Milão (figura 10), construído em 1866 é reconhecido como o cerne da cidade e chega a atingir a marca de 80 mil visitantes ao ano. O autor também cita o Cemitério de St. James, de 1839, também conhecido por necrópole de Highgate, por estar localizado no bairro de Highgate, em Londres.

Figura 10: Cemitério Monumental de Milão (Itália)



Fonte: <https://thumbs.dreamstime.com/t/monumental-cemetery-milan-lombardy-italy-inside-facade-th-century-55855135.jpg> (2017)

Além dos cemitérios já mencionados anteriormente, os autores Osman e Ribeiro (2007) e Queiroz (2008) também destacam o Cemitério de Skogskyrkogården de 1920, em Estocolmo, bem como a necrópole de San Michele de 1862, localizada em Veneza, além do famoso cemitério português o Cemitério dos Prazeres, construído em 1833 na cidade de Lisboa, todos são considerados pontos turísticos de expressiva visitação e riqueza de arte tumular.

Ainda na busca por cemitérios pelo mundo, Thompson (2007) dá destaque aos cemitérios de Hollywood, Los Angeles, Califórnia nos EUA, como é o caso do Hollywood Forever, datado de 1899 e considerado o cemitério das celebridades, e o Forest Lawn Memorial Park erguido em 1906. O autor ainda revela outros cemitérios como a conhecida necrópole Nacional de Arlington, construída no ano de 1802, na Virgínia (EUA), o Cemitério de Cólón, datado de 1886 na cidade de Havana, capital Cubana, e o cemitério Presbítero Maestro, em Lima (Peru), sua obra foi concluída em 1807.

Novamente os autores Queiroz (2008) e Figueiredo (2010), não deixam de trazer o maior cemitério da América Latina, o da Recoleta, localizado em Buenos Aires, capital Portenha e erguido no início do século XIX, esse cemitério é um dos pontos turísticos mais visitados em Buenos Aires e chega a ficar ao lado do Péré-Lachaise em visitas a cemitérios.

Segundo Figueiredo (2010), o Brasil também merece alguns destaques, como é o caso do Cemitério dos Ingleses no Rio de Janeiro, sua obra foi terminada em 1811, o cemitério do Morumbi na cidade de São Paulo, uma obra jovem datada de 1968, o cemitério da Consolação, também em São Paulo, é a necrópole mais antiga ainda em funcionamento no Estado, datado de 1858. Pode se mencionar ainda, o cemitério do Araçá de 1887, localizado no bairro do Pacaembu, também em São Paulo; e, ainda o Cemitério da Matriz, a primeira necrópole da capital gaúcha, entre outros espalhados pelo país.

Depois de toda pesquisa realizada acima, a partir desse momento apresenta-se um pouco da história do local escolhido para desenvolver esse trabalho, que é o Cemitério das Duas Irmandades, localizado no Cerro das Irmandades na cidade de Jaguarão, no estado do Rio Grande do Sul.

3.3 Cemitério das Irmandades

O Cemitério das Duas Irmandades está localizado a oeste da cidade com uma área total de 13.512 metros quadrados, e segundo os autores Duarte e Gevehr (2016), foi o Padre João Themudo que definiu o local onde o cemitério deveria ser erguido. Freitas (2015) relata em sua pesquisa que a necrópole começou a ser erguida em 1855, e em 1858 em ato solene foi inaugurado e benzido pelo Padre João Themudo Cabral Dinis, o qual faleceu alguns dias após a inauguração e está enterrado a direita da entrada do mesmo. Ainda segundo o autor, o nome Cemitério das Duas Irmandades, originou-se a partir do ato solene de inauguração, quando o Padre João Themudo invocou as Irmandades do Santíssimo Sacramento e da nossa Senhora da Conceição para as formalidades canônicas (FREITAS, 2015).

Segundo Duarte e Gevehr (2016) a ideia da construção do Cemitério das Irmandades surgiu a partir de uma epidemia de cólera que assolou a cidade de Jaguarão, vitimando boa parte da população. Ainda segundo os autores Duarte e Gevehr (2016), houve muita gente que debandou da cidade devido à epidemia, alojando-se em outros lugares, porém, não demorou muito para correr a notícia que a doença já havia alcançado boa parte da região. A população que veio a falecer na época ainda foi sepultada no Cemitério que existia, o qual se localizava na esquina da atual rua Barbosa Neto com a atual rua Marechal Deodoro, local hoje considerado o centro da cidade.

Foi a partir do momento que foi decretada a epidemia e com a chegada do integrante da Comissão de Higiene Pública da Província, o qual trouxe inúmeras medidas a serem cumpridas relativas a higienização da cidade, que concluíram que era necessário um novo cemitério em local mais afastado do centro do município e então à pedido da Igreja um morador doou o terreno para a edificação do mesmo. O Cemitério é dividido em duas alas que se referem exatamente as duas Irmandades que deram nome ao mesmo, a Irmandade do Santíssimo Sacramento que corresponde a Ala da esquerda de quem entra, e a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição que corresponde a Ala da direita, sendo que ao fundo também há uma capela utilizada nas celebrações religiosas. O Cemitério das Irmandades é dotado de muitas imagens com simbologias maçons e católicas, devido à própria influência do Padre João Themudo, por ter sido uma figura de grande relevância na cidade, o qual era, além de reverendo, também maçom e membro da câmara de vereadores (DUARTE E GEVEHR, 2016).

A partir desse momento serão apresentadas algumas dessas imagens, formando um pequeno catálogo da arte tumular que constitui o Cemitério das Duas Irmandades na cidade de Jaguarão – RS. Já houve outro trabalho de catalogação do Cemitério das Irmandades composto por 20 obras catalogadas, realizado pela autora Raíssa Souza de Moura (2015), o presente trabalho cataloga 25 obras. Existem vários símbolos comumente encontrados nos cemitérios, como anjos, asas, santos, palmas, flores, bem como existem aqueles que caracterizam alguma profissão específica, algo relacionado a cultura, diferenças sociais e mais. Começaremos com uma das imagens mais comuns de serem encontradas nos cemitérios que são os anjos, conforme as figuras que seguem.

Figura 11: Anjo Querubim localizado à direita esquerda

(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Figura 12: Anjo Querubim localizado à

(Ala Santíssimo Sacramento)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 13: Anjo com guirlanda à esquerda
(Ala Santíssimo Sacramento)

Figura 14: Anjo orando à direita
(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Fonte: Arquivo pessoal da autora



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 15: Anjo com flor à esquerda
(Ala Santíssimo Sacramento)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 16: Anjo orando à direita

(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Os anjos em geral representam os mensageiros ou emissários de Deus. Segundo os autores Oliveira *et al* (2006), os anjos simbolizam a missão dada por Deus a cada um de nós, e dentre as imagens representativas também são incluídas as asas (OLIVEIRA *et al* p. 1120).

Figura 17: Cálice à direita
(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Ainda trazendo Oliveira *et al* (2006) para definir algumas simbologias, como na figura 17 que apresenta o Cálice, significando os sacramentos cristãos.

Figura 18: Santa com cruz à direita

(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Na figura 18 que mostra o Santo, significando a devoção do ente sepultado naquele lugar, podendo ser representado pelo santo que o falecido era devoto ou qualquer outra imagem de santo, desde que represente sua fé. (OLIVEIRA *et al*, 2006)

Figura 19: XP à esquerda

(Ala Santíssimo Sacramento)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Na figura 19, apresenta-se o XP (Chi Rho) que significa a abreviação do nome de Jesus Cristo em grego.

Figura 20: Ampulheta à esquerda
(Ala Santíssimo Sacramento)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Na figura 20, é apresentada a Ampulheta que simboliza o passar do tempo e “expressa os mistérios de Deus na transição entre a vida e a morte”. (OLIVEIRA, *et all*, 2006, p. 1120).

Figura 21: Cruz
(Ala Santíssimo Sacramento)



Figura 22: Cruz
(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 23: Cruz
(Ala Santíssimo Sacramento)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 24: Cruz com criança deitada
(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

As figuras 21, 22, 23, 24, 25 e 26 apresentam Cruzes de diferentes formatos. Primeiro a Cruz representava uma simbologia pagã e depois veio representar o cristianismo, podendo significar muitas coisas, como amor, fé, morte, entre outras. A cruz com a âncora, por exemplo, pode representar a fé em Cristo,

simbolizando a segurança na fé. Ainda tem a cruz com a espada, que simboliza em geral a morte em batalha (BELLOMO, 2008).

Figura 25: Cruz com âncora e palmas
(Ala Santíssimo Sacramento)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 26: Cruz com âncora e espada
(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

As figuras 27 e 28 aparecem flores que segundo Oliveira *et all* (2006) representa a vitória da alma humana sobre o pecado e a morte e podem ser associados à nobreza, à beleza e a precocidade.

Figura 27: Flores
(Ala Santíssimo Sacramento)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 28: Flores
(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Nas figuras 29 e 30 temos as Palmas, que simbolizam a glória, a vitória celestial, representando o êxito sobre a morte (OLIVEIRA *et al*, 2006).

Figura 29: Palmas
(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 30: Palmas
(Ala Santíssimo Sacramento)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Na figura 31 apresenta-se a Sagrada Família, que simboliza a união mesmo após a morte, fé em um reencontro em outra vida (BELLOMO, 2008)

Figura 31: Sagrada Família
(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Na figura 32 aparece a âncora de um lado e o coração espetado de outro, esse representa o sofrimento, a dor da perda (BELLOMO, 2008)

Figura 32: Âncora e coração
(Ala Santíssimo Sacramento)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

As figuras 33, 34 e 35 não foram identificadas, pois não foi possível encontrar o significado para tais símbolos nas bibliografias pesquisada, porém dada seu valor artístico mereciam ser mencionadas neste trabalho.

Figura 33: Imagem desconhecida
(Ala Santíssimo Sacramento)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 34: Imagem desconhecida
(Ala Santíssimo Sacramento)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 35: Imagem desconhecida
(Ala Nossa Senhora da Conceição)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

O Cemitério das Irmandades guarda consigo características da história e da memória de uma cidade de cultura pujante, isso é perceptível quando enxerga-se gravado na arte tumular a importância que o ser humano dá ao seu passado, as suas culturas, como uma forma de se comunicar com quem fica. Ao se observar a arte tumular do Cemitério das Irmandades como uma representação artística e de valores, será possível notar que é um local pleno de sentimentos e memórias que foram ali deixados como parte da constituição da história de cada um, por isso a importância da arte cemiterial desse lugar.

Figura 36: Fachada do Cemitério



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 37: Placa informativa sobre o Cemitério



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 38: Capela central localizada no interior do Cemitério



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 39: Foto aérea do Cemitério das Irmandades



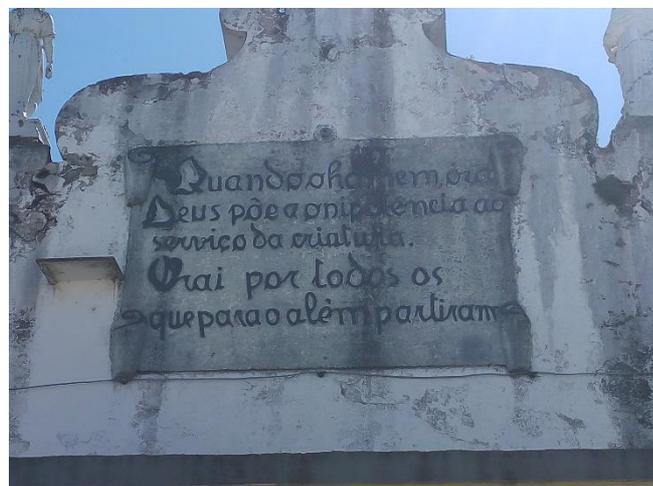
Fonte: Lino Marques

Figura 40: Frase de entrada no Cemitério das Irmandades



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 41: Frase de saída no Cemitério das Irmandades



Fonte: Arquivo pessoal da autora

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo vem passando por muitas transformações, mas uma coisa que sempre permeia a cultura humana é a forma como o ser humano resguarda suas memórias, culturas e identidades. Assim, grande parte do que está implicado em sua constituição pode ser chamado de patrimônio cultural material e imaterial, e serve para que o ser humano deixe seu registro para as próximas gerações, dando continuidade à sua espécie. É no sentido de preservar a memória e a identidade que os cemitérios começam a ser vistos e também utilizados como pontos turísticos, pois muitos apresentam vasto acervo arquitetônico, conforme foi apresentado nesse trabalho. Além dos cemitérios, alguns túmulos e mausoléus também devem ser ressaltados, devido sua arte tumular.

Esse projeto objetivou-se a catalogar obras tumulares do Cemitério das Irmandades da cidade de Jaguarão – RS, para tanto se realizou uma pesquisa de campo onde se registrou por meio fotográfico as tais obras e ainda se desenvolveu uma pesquisa bibliográfica para dar embasamento teórico ao projeto. Concluindo-se que o Cemitério das Irmandades possui belíssimas artes tumulares que poderiam ser melhores exploradas, inclusive com *tour* voltado para suas simbologias, o que faria circular mais turistas na cidade o que poderia contribuir significativamente para economia do município.

No decorrer deste trabalho foram encontradas algumas dificuldades, como a pouca bibliografia sobre arte tumular e a falta de documentos sobre o Cemitério das Irmandades, devido um incêndio onde se perdeu a documentação. Em contrapartida, houve uma facilidade de acesso à administração do Cemitério das Irmandades, no qual deram permissão para ter acesso livre para visitar e fotografar os túmulos a qualquer momento.

A partir deste trabalho podem ser desenvolvidos outras pesquisas como por exemplo, seria interessante criar mapas com as localizações dos túmulos, mausoléus e símbolos. Além de pesquisa sobre algumas artes tumulares não identificadas até o momento. E, como sugestão final um olhar mais focado no turismo pedagógico no Cemitério das Irmandades, unindo memórias e a nossa história.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente. **Fundamentos e dimensões do turismo**. 8 ed. Belo Horizonte. Editora Ática, 1976.

BELLOMO, Harry R. **A Estatuária Funerária em Porto Alegre (1900 -1950)**. 1988. 204f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1988.

BELLOMO, Harry R (Org). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: Arte, sociedade e ideologia**. 2ed. 280p. Porto Alegre – EDIPUCRS, 2008.

BRANDÃO, G. Equipe cemitérios p. **Vamos passear...no cemitério?** Disponível em: http://www.cemiteriosp.com.br/pdf/passear_no_cemiterio.pdf . Acesso em: 29/08/2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: www.turismo.gov.br/.../turismo/.../Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf . Acesso em: 01/06/2017.

CABANAS, Ana. **Turismo em necrópole**. 182f. Dissertação (mestrado) – Gestão e Desenvolvimento Regional, Unitau. Taubaté, 2007.

CAMPOS, A. P. S. **Avaliação do potencial de poluição no solo e nas águas subterrâneas decorrentes da atividade cemiterial**. São Paulo, [s.n] 2007.

CECCHIN, Noeli Schiller. **Jaguarão Ontem e hoje**. Ano 1979.

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Iphan, 2000.

DUARTE, Larissa Bitar; GEVEHR, Daniel Luciano. **Cemitério das Irmandades: uma visita à Memória e ao Patrimônio Cultural Jaguareense (RS)**. 2016. Disponível

em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/duarte_gevehr2.pdf. Acesso em: 01/11/2017.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. **Leitura sem palavras**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1997.

FIGUEIREDO, Olga Maíra. **Uma contribuição geográfica para o entendimento do Cemitério dos Ingleses na urbe carioca**. Monografia (Graduação em Geografia). Rio de Janeiro: UERJ/Instituto de Geografia, 2010.

FIGUEIREDO, Olga Maria. **Turismo e lazer em cemitérios**: algumas considerações Cultur. Ano 9 - Nº 01 – Fevereiro, 2015. Disponível em: www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano9-edicao1/6.pdf. Acesso em: 11/09/2017.

FREITAS, Maíke Abreu. **Cemitério das Duas Irmandades – RS**: uma proposta para inclusão no turismo. Trabalho de Conclusão de Curso Superior em Gestão de Turismo pela Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, 2015.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOODEY, Brian. **Interpretação e comunidade local**. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, Território Brasilis, 2002.

IBGE, **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431100&search=rio-grande-do-sul|jaguar%E3o>. Acesso em: 07/06/2017.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2003.

MEYER, Lancer e PETERS, Judy. Tourism – A conservation tool for St.Louis Cemetery Nº1. In: **Dead Space Studio**, University of Pennsylvania, 2001. Disponível em: <http://cml.upenn.edu/nola/pdfs/Tourism.pdf>. Acesso em: 6 de outubro de 2017.

MOESCH, M. M. (2002). **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto.

NETTO, Alexandre Panosso. **O que é Turismo**. Editora Brasiliense, 2010.

NOGUEIRA, Carmen Regina Dorneles. **Turismo Pedagógico e as Sinergias com o Rural**. In JASPER, Juliana Rose; CERETTA, Caroline Ciliana (Orgs). Turismo no Espaço Rural: Oportunidades e sinergias contemporâneas. Pelotas: Editora UFPEL, 2012.

OLIVEIRA, E. MOREIRA, F. FRANCISCO, V. FILHO, C. MOREIRA, M. **Expressões através dos símbolos tumulares no Cemitério Municipal Padre Rodolfo Kumoreck da cidade de São José dos Campos**. V Encontro Latino Americano de Pós graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2006.

OSMAN, Samira Adel e RIBEIRO, Olívia Ferreira. Arte, história, turismo e lazer nos cemitérios da cidade de São Paulo. In: **Licere – Revista do Programa Multidisciplinar de Mestrado em Lazer/UFMG**, vol. 10, n.1, 2007: 1-15.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de: **METODOLOGIA DA PESQUISA: abordagem teórico-prática**. 13ª Ed., Editora Papirus, 2007.

PEGAS, Ana Paula. **O visível que não se vê e o patrimônio cemiterial: proposta de uma criação de uma rota turística nos cemitérios do Porto**. 2013 p.143. Dissertação de Mestrado – Universidade do Porto. Porto, Portugal. 2013.

PETRUSKI, Maura Regina. **Cidade dos mortos**. Revista de História Regional 11(2): 93-108, Inverno, 2006.

POLLACK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, 5 (10). Rio de Janeiro: 1992.

QUEIROZ, Francisco. Os cemitérios históricos e o seu potencial turístico em Portugal. In: **Anuário 21 Gramas**, n. 1, 2008: 7-12. Disponível em: <<http://www.21gramas.com>>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

STONE, P. **The darker side of travel: the theory and practice of Dark Tourism.** Edited by Richard Sharpley and Philip Stone, 2009.

THOMPSON, Sara Kathleen. **From sacred space to commercial place – a landscape interpretation of Mount Pleasant Cemetery.** Thesis of Geography (Master of Arts). Kingston: Queen's University, 2007.

APÊNDICE

Apêndice 1: Termo de autorização para registro fotográfico do Cemitérios das Irmandades